

ABERTURA DO ANO LECTIVO

Mais um Ano Lectivo teve inicio e os mesmíssimos problemas que a política de direita dos últimos anos nos trouxe, mantêm-se e agudizam-se para as crianças e jovens, para as famílias para os Professores.

Muitas crianças e jovens têm de mudar de escola em muitos casos para outras distantes da sua zona de residência e algumas escolas de acolhimento não têm condições para albergar os alunos transferidos das que encerraram, mais 311 no 1º Ciclo do Ensino Básico. Degradam-se as condições pedagógicas de aprendizagem com o aumento do número de alunos por turma. Algumas Autarquias não dispõem dos meios para garantir os transportes escolares e a alimentação às crianças da sua área. As famílias continuam a sentir os aumentos dos custos da Educação dos seus filhos num quadro de forte empobrecimento.

Existem milhares de professores por colocar e a confusão nos concursos e nas colocações atingiu as raíças do inimaginável.

A opção de desresponsabilização do Estado, com cortes brutais no investimento público, tem um impacto significativo na degradação da qualidade pedagógica, na desvalorização curricular e na fragilização da formação da cultura integral do individuo na desvalorização da profissão docente e no recurso ilegal à precariedade na contratação dos professores, funcionários, técnicos, no favorecimento da escola privada e do “negócio” da educação.

Entre 2011 e 2014 o corte no financiamento do Ensino Básico e Secundário foi de mais de 1300 milhões de euros e as famílias apresentam uma despesa média anual com a educação dos filhos de 1080 euros.

Neste quadro e no pior arranque do ano lectivo dos últimos 10 anos, assistimos à hipocrisia e ao cinismo mais repugnantes do MEC, que através do Ministro Crato, consciente da encomenda que lhe fizeram, afirma para a opinião pública “que está tudo dentro da normalidade e a correr muito bem, apesar de pequenos problemas, sempre superáveis”.

O que se pretende e se executa meticulosamente é a destruição da Escola Pública.

Mas há alternativa para a Educação. O imperativo da luta pela construção de uma Escola Pública, gratuita, de qualidade e para todos ao serviço dos Portugueses e do desenvolvimento do País como nos aponta a CRP. É uma luta que deverá envolver todos os democratas e patriotas, toda a sociedade portuguesa. Luta que se deve

generalizar para que seja possível por termo a esta política e à demissão deste governo.

O grupo do PCP propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 18 de Setembro, delibere:

- 1 – Manifestar a sua solidariedade com todos os trabalhadores do sector educativo, Professores, funcionários e técnicos
- 2 – Apoiar e apelar à participação nas próximas comemorações do Dia do Professor – 5 de Outubro, no desfile do Rossio ao Largo de Camões.
- 3 – Exigir do Governo o fim dos cortes no investimento na Educação e o fim do financiamento público das escolas privadas.
- 4 – Rejeitar qualquer processo de municipalização do ensino, bem como de outras funções sociais do Estado, garantindo e assegurando o preceituado na CRP
- 5 – Dar conhecimento desta moção ao MEC; DGAE; SEEBS; CML; CGTP-IN; UGT e sindicatos dos Professores-FENPROF;FNE e outros

O grupo do PCP na Assembleia de Freguesia